ART E
E O S ARTISTA S

A transcrição de Vargas Vila feita no
último número desta Revista e algumas
conversas com um Habilidoso da pin-
tura, daqueles que «não passam das
cabeças de estudo...» como diz Diogo
de Macedo, inspiráram-me estas linhas. Novo, tendo tido sempre os braços abertos às coisas que são da minha época, às verdadeiras que não âs aci-dentais, reputo de traidores à sua idade aqueles que, sendo novos, têm os olhos osbstinadamente pregados naquilo que passou. Não é que aquilo que pas-sou não tenha valor; tem-no realmente e muitas das vezes maior do que pre-sentemente se faça. Mas o passado tem valor integrado na sua época. Exami-nar, à luz do nosso século, da nossa ética, uma Cruzada, um contracto à Shylock que exige uma libra de carne do peito como garantia suficiente para um empréstimo, é erro crasso. Para bem avaliar duma acção ou atitude, é forçoso ter a noção da prespectiva, do ambiente.

O papel dos cruzados desempenha-
- lo-ia, hoje, a diplomacia, e Shylock não cairia no absurdo da libra de carne e pediria, muito simplesmente, um fia-dor. . .
Confrange-me ver certos rapazes fre-quentando as nossas escolas, principal-mente as de arte, agarrados a uma ado-

ração estagnadora daqueles que soubram ser grandes no seu tempo.
Ali se agarram como lapas à rocha embevecidos nessa admiração de b para palácio, procuram imitar, que dig eu? copiar, e fazem-no tão mal que perante os seus abortos, nós sentimos mesma impressão do patrício afastad de pequeno para muito longe e que,

velho, volta à pátria e só sente a deslação onde deixara o conforto. Faze
coisas que nada nos dizem, bonec mais bem ou mais mal feitos e nad mais.. .
Concepção? Nenhuma. Arte? S alguma têm, não é deles. E este vácu esta desolação, encontramos nós n Salões de Exposição e nos espíritos d artistas.
Felizmente que nem todos são assi mas os que se salvam estão apar em torres de marfim porque a isso o obriga a cretinice do meio. Destes s falará um dia para sempre, dos outro ái dos outros, que nada deixarão pa bem de todos nós.
A culpa? Se fôssemos à procura d verdadeiramente culpados, até nós, q temos um espírito francamente aber

para aquilo que realmente vale, terímos nela uma cota parte!

Fartas vezes tenho ouvido dizer a Habilidoso a que me refiro que a cu